

AS REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM TEMPOS DE COVID-19

Aline Oliveira dos Santos ¹

Luiz Felipe da Luz ²

Prof. Luciana Elisabete Savaris ³

RESUMO

O novo Coronavírus responsável pela doença infecciosa COVID-19, desde seu início em março de 2020 tem impactado todas as camadas sociais, bem como, as diferentes áreas da vida humana coletiva e individual, destacando-se as reverberações na saúde mental da população em geral e em especial em pessoas idosas. O objetivo deste trabalho foi descrever as repercussões do isolamento social na saúde mental do idoso em tempos de COVID-19. Para isso realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, a busca ocorreu na base de dados LILACS, utilizou-se os descritores: “Saúde Mental”, “Pandemia COVID-19” e “Idoso”, o recorte temporal foi entre os anos de 2019 e 2021, selecionados artigos publicados no idioma português. Foram identificados inicialmente 17 artigos que se adequavam ao tema proposto, após a aplicação dos critérios de elegibilidade seis foram analisados na íntegra, o que permitiu constatar que, dentre os diversos grupos etários, pessoas acima de 65 anos são consideradas mais vulneráveis ao vírus e aos efeitos do isolamento imposto pela pandemia e que, a mudança abrupta na rotina de pessoas idosas as predispõem a um risco aumentado de quadros relacionados ao sofrimento psíquico, bem como, ao agravamento de quadros de transtornos mentais preexistentes.

Palavras-chave: Isolamento Social; Idoso; COVID-19; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O início da pandemia de COVID-19 ocorreu no ano de 2020 na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China, local onde foi identificado o primeiro caso do novo coronavírus, uma doença infecciosa causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronaviru 2* (SARS-CoV-2), marcando assim o início da maior emergência de saúde pública do mundo. Tendo sido considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (LAUER, *et al.*, 2020).

Dentre as pessoas infectadas pelo novo coronavírus, aquelas que possuem comorbidades clínicas tais como: hipertensão, diabetes, doenças respiratórias e cardiovasculares, foram identificadas como pacientes com maior risco de agravamento, em comparação a outros pacientes sem condições crônicas preexistentes. Quanto a letalidade provocada pela COVID-19, estudo publicado nos Estados Unidos da América

¹ Graduado do Curso de **psicologia** das Faculdades Pequeno príncipe - FPP, aline.2608@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de **psicologia** das Faculdades Pequeno príncipe - FPP, lfdlluz@gmail.com;

³ Professor orientador: mestre, Faculdade Pequeno príncipe - FPP, doutoranda Universidade Federal do Paraná – UFPR profelusavaris@gmail.com

(EUA) reconhece a diferença correlacionada a faixa etária: identificou-se 39 mortes em crianças de um ano; 79 mortes entre 1 a 14 anos; 525 mortes entre 15 a 24 anos; 2.278 mortes entre 25 a 34 anos; 5.991 mortes entre 35 a 44 anos; 16.282 mortes entre 45 a 54 anos; 40.758 mortes entre 55 a 64 anos; 73.856 mortes entre 65 a 74 anos; 95.848 mortes entre 75 a 84 anos e 111.475 mortes acima de 85 anos. Estes dados alertam para um risco aumentado de óbito de pessoas a partir dos 65 anos de idade (SOUZA FILHO, *et al.*, 2021).

O envelhecimento é um fenômeno natural que por si só apresenta potenciais riscos de doenças e limitações que podem interferir na saúde mental, com o enfrentamento da pandemia e o imperativo de protocolos de isolamento social aos idosos, relatos de tristeza, desânimo, falta de energia, pensamentos negativos e falta de esperança mostram-se mais frequentes (MAIA, 2016). De acordo com Souza Filho e colaboradores (2021), pessoas idosas são as mais suscetíveis a sofrerem repercussões psicológicas negativas na pandemia de COVID-19, alerta necessário para familiares e profissionais de saúde, que devem atentar-se aos sinais, em busca de evitar potenciais riscos envolvidos nestas queixas, tais como quadros de depressão, ansiedade, síndrome do pânico, humor deprimido e comportamentos suicidas (SOUZA FILHO, *et al.*, 2021). A partir desta realidade, este estudo teve como objetivo descrever as repercussões do isolamento social na saúde mental de idosos em tempos de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura seguindo a metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que contempla seis fases de construção: identificação do tema e seleção da hipótese, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão. Este autor afirma também que a contribuição da síntese dos resultados de pesquisas na incorporação de evidências produz conhecimento novo para a prática.

Na primeira fase, formulou-se a questão norteadora da pesquisa, “quais as repercussões da pandemia na saúde mental de pessoas idosas? (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A segunda fase consistiu-se na busca realizada na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir dos

descritores: “Saúde Mental”, “Idoso” e “Pandemia COVID-19”, combinados entre si com operador booleano - AND - quanto aos critérios de elegibilidade delimitou-se como período de busca os anos 2019 a 2021, tomando o ano de início da Pandemia de COVID-19, o ano anterior e os posteriores. Os artigos selecionados foram no idioma português, sendo excluídos: artigos repetidos, relatos de experiência, artigos sem metodologia definida e artigos que após a leitura do resumo não respondessem a questão norteadora (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na terceira fase os artigos foram categorizados por: título, autores, percurso metodológico, periódico e ano de publicação, na fases seguintes foram analisados as considerações relacionadas ao tema central do objeto de discussão desta revisão. Neste trabalho utilizou-se o *software* de referências bibliográficas, EndNote® como ferramenta auxiliar (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). A fase de avaliação dos estudos e de interpretação dos resultados foi realizada entre pares (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na base de dados resultou em 17 artigos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade seis artigos foram selecionados para sua análise na íntegra.

Quadro1 – Categorização dos estudos selecionados:

Título	Autores	Metodologia	Periódico	Ano
Pandemia da COVID-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde.	BEZERRA, Polyana Caroline de Lima; DANTAS, Luiz Carlos Ribeiro de Lima; CARVALHO Sandro.	Revisão de literatura.	Revista: Cogitare enferm. 25: e73307, 2020.	2020
Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia.	SANTOS, Jaqueline Maria Silva; MESSIAS, Euda Maria dos Santos; LOPES, Raquel Ferreira.	Revisão bibliográfica integrativa.	Revista: Nursing São Paulo; 23(268): 4562-4569, set.2020.	2020
O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19.	RODRIGUES, Marcos Vinícius Sousa Silva; ALMEIDA Jessica; SOUSA, Mylena de Souza Ribas; CASTRO Jessica Cristina Santana; SANTOS Thiálita Rebeca Oliveira; SAMPAIO	Revisão narrativa da literatura.	Artigo. Enferm Bras 2020;19(4Supl): S34-S41.	2020

	Beatriz Andrade; CORDEIRO Julliane Messias Cordeiro; PEGORARO, Vanessa Alvarenga.			
Implicações na saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19.	LOPES, Raquel Ferreira; FERREIRA, Ana Karolina dos Santos; SANTOS, Jaqueline Maria Silva; SANDES, Mariana Quintiliano Wanderley.	Revisão bibliográfica do tipo integrativa.	Artigo. VII.CIEH.2020. 01.070.	2020
COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do rio grande do sul, Brasil.	DUARTE, Michael de Quadros; SANTO, Manuela Almeida da Silva; LIMA, Carolina Palmeiro; GIORDANI, Jaqueline Portella; TRENTINI, Clarissa Marcelli.	Estudo transversal e quantitativo.	ARTIGO. Ciência. Saúde coletiva 25 (9) Set2020.	2020
Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades.	SOUZA FILHO, Zilmar Augusto; NEMER, Camila Rodrigues Barbosa; TEIXEIRA, Elizabeth; NEVES, André Luiz Machado; NASCIMENTO, Marcia Helena Machado; MEDEIROS, Horácio Pires; PANARRA, Bruna Alessandra Costa Silva; LIMA, Paula Andreza Viana; GIGANTE, Vanessa Calmont Gusmão; OLIVEIRA, Vera Lúcia Gomes.	Estudo descritivo, transversal.	Pesquisa. Esc. Anna Nery 2021;25(spe).	2021

Fonte: Autores, 2021.

De acordo com Bezzera, Dantas e Carvalho (2020) o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 trouxe um alerta a questões associadas a saúde mental da população em geral, enquanto Santos, Messias e Lopes (2019) afirmam que o isolamento para pessoas idosas, por ocorrer de modo ainda mais rígido do que o imposto a outras faixas etárias, desencadeou situações complexas que envolvem o sofrimento psíquico.

Ainda para Santos, Messias e Lopes (2020), não apenas o isolamento social, mas também a diminuição do monitoramento da saúde integral dos idosos, que deixaram de realizar consultas e exames de rotina, por medo de se infectarem, desencadou um série de prejuízos a saúde mental destas pessoas, tendo em vista que, quadros clínicos – endocrinológicos, neurológicos, entre outros - podem alterar funções psíquicas básicas (consciência, memória, orientação, etc.), assim como, o humor e o comportamento das pessoas. Ainda que se tenha buscando minimizar estes riscos com atendimentos Online, este não contemplou toda população (LOPES, *et al.*, 2020).

Outra situação evidenciada na pandemia que repercutiu na população idosa, refere-se aquela parcela desta população que encontra-se institucionalizada (instituições de longa permanência – ILPs). Rodrigues e colaboradores (2020), identificam que para estas pessoas o isolamento caracterizou-se pelo afastamento do convívio com seus familiares, tendo em vista os protocolos em impediam visitas, ou ainda pior, motivou o afastando daqueles parentes cujos laços já eram frágeis, acentuando a sensação de solidão e de tristeza destes idosos.

Souza Filho, *et. al.*, (2021), deflagram ainda, o aumento de situações de risco que envolveram pessoas idosas no período da pandemia, as deixando ainda mais vulneráveis, tais como, acidentes domésticos, falta de acesso a uma alimentação equilibrada e restrição de atividades físicas, circunstâncias que podem levar a pessoa idosa ao sofrimento e adoecimento psíquico, principalmente relacionado a quadros de depressão e ansiedade.

Por fim, a recomendação do isolamento também se reflete em uma diminuição de autonomia vivenciada por este idoso, que passa a delegar atividades da rotina, como ir ao banco, ao supermercado, para outras pessoas, perdendo não apenas a possibilidade de interagir socialmente, mas também de fazer escolhas e tomar decisões acerca de sua vida, está diminuição gradativa de autonomia acaba refletindo na sua motivação, deixando a pessoa dia a dia mais triste e desanimada (DUARTE, *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o material coletado para esta análise conclui-se que o isolamento social em especial para pessoas idosas, alterou substancialmente sua rotina, seja no impedimento de interações sociais, no risco aumentado referente a sua saúde integral, além da diminuição percebida em sua autonomia e em casos de institucionalização o isolamento dos próprios familiares, estas variáveis repercutem

diretamente na saúde mental sendo preditoras de mais tristeza, desânimo, desesperança que podem desencadear ou agravar quadros de depressão e ansiedade, levando inclusive a um risco para o comportamento suicida.

Destaca-se a necessidade de um maior número de pesquisas, contemplando as nacionais, abordando a temática central do trabalho para que assim exista uma proliferação do conhecimento científico em busca de uma melhoria assistencial e transversal.

Existe a necessidade de mais ferramentas de intervenção para a atuação multiprofissional a respeito da saúde do idoso no período pandêmico, com maior fortalecimento das redes de apoio e a continuidade da qualidade de vida.

Essa reflexão tem como base principal contribuir e agregar conhecimento para os profissionais de saúde, em especial para a atenção primária, no que tange os fundamentos do Sistema Único de Saúde, para sua promoção, proteção e recuperação em saúde e autocuidado dos idosos, como um grupo de risco para a COVID-19.

BEZERRA, P. C. L.; DANTAS, L. S.; CARVALHO, S. **Pandemia da COVID-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde.** Revista: Cogitare enferm. 25: e73307, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73307>. Acesso em: 18 out. 2021.

DUARTE, M. Q.; SANTOS, M. A. S.; LIMA, S. P. GIORDANI, J. P.; TRENTINI, C. M. **COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do rio grande do sul, Brasil.** ARTIGO. Ciência. Saúde coletiva 25 (9) Set2020, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ghSHWNYkP6gqJm4LQVhkB7g/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2021.

LAUER, S. A.; GRANTZ, K. H.; BI, Q.; JONES, F. K.; ZHENG, Q.; MEREDITH, H. R. **The incubation period of Coronavirus disease 2019 (COVID-19) from publicly reported confirmed cases: estimation and application.** Ann Intern Med, 2019. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M20-0504>. Acesso em: 15 out. 2021.

LOPES, R. F.; FERREIRA, A. K. S.; SANTOS, J. M. S.; SANDES, M. Q. **Implicações na saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19.** Artigo. VII.CIEH.2020.01.070, 2020. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD7_SA100_ID1909_21102020223236.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

MAIA, C. M. L. **Redes de apoio social e de suporte social e envelhecimento ativo.** NFAD Revista de Psicologia, Nº1-Vol.1, 2016. ISSN: 0214-9877. pp:293-304, 2016. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEF/article/view/279>. Acesso em: 15 out. 2021.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa.** Texto contexto ISBN 978-65-86901-26-9 1195 - enferm., Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 17 out. 2021.

RODRIGUES, M. V. S. S; SOUZA, M. R. S; CASTRO, J. C. S; SANTOS, T. R. O; SAMPAIO, B. A; CORDEIRO, J, M, C; PEGORARO, V. A. **O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19.** Artigo. *Enferm Bras* 2020;19(4Supl):S34-S41, 2020. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4337>. Acesso em: 17 out. 2021.

SANTOS, J; MESSIAS, E. D. A; LOPES, R. F. **Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia.** Revista: *Nursing São Paulo*; 23(268): 4562-4569, set.2020. Acesso em: 18 out. 2021.

SOUZA FILHO, Z. A. N; NEMER, C. R. B; TEIXEIRA, E; NEVES, A. L. M; NASCIMENTO, M. H. M; MEDEIROS, H. P; PANARRA, B. A. C. S; LIMA, P. A. V; GIGANTE, V. C. G; OLIVEIRA, V. L. G. **Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades.** Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, ., e20200495, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495>. Acesso em: 18 out. 2021.